FRUCTUOSO VIANNA - OBRAS QUASE INÉDITAS PARA PIANO: UM LP DA PIANISTA BRASILEIRA SÔNIA GOULART

FRUCTUOSO VIANNA - ALMOST UNPUBLISHED WORKS FOR PIANO: AN LP BY BRAZILIAN PIANIST SÔNIA GOULART

Eliana Monteiro da Silva
Universidade de São Paulo
ms.eliana@usp.br

Resumo

Este trabalho enfoca a composição de Fructuoso Vianna (1896-1976), a partir do olhar de uma de suas muitas intérpretes brasileiras do piano, Sonia Goulart. Por volta de 1987, a pianista publicou um LP inteiramente dedicado a obras do compositor, intitulado *Fructuoso Vianna - obras quase inéditas para piano*. É sobre este LP que se apresenta esta espécie de resenha-entrevista, onde a concertista fala da importância de Fructuoso Vianna para a música brasileira, da experiência de gravar suas obras, e do quanto estas integraram programas de concerto de intérpretes mulheres, principalmente no Brasil do século XX.

Palavras-chave: Fructuoso Vianna; Sônia Goulart; Piano; Música Brasileira; Pianistas Brasileiras.

Abstract

This paper focuses on the composition of Fructuoso Vianna (1896-1976), from the point of view of one of his many Brazilian piano interpreters, Sonia Goulart. Around 1987, the pianist published an LP entirely dedicated to the composer's works, entitled *Fructuoso Vianna - obras quase inéditas para piano*. It is about this LP that this kind of review-interview is presented. The artist talks about the importance

of Fructuoso Vianna for Brazilian music, as well as the experience of recording his piano pieces. Besides these aspects, she comments the fact that many female performers dedicated concert programs to this repertoire, mainly in the 20th century in Brazil.

Keywords: Fructuoso Vianna; Sônia Goulart; Piano; Brazilian Music; Brazilian Women Pianists.

Um compositor brasileiro chamado Fructuoso Vianna

Fructuoso de Lima Vianna nasceu em Itajubá, Minas Gerais, em 1896. Filho de músicos amadores – seu pai era tenor e sua mãe pianista – desde cedo tocava piano de ouvido, improvisava e compunha. Em 1913, entrou em primeiro lugar na classe de piano de Henrique Oswald, no Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro. Em 1918, obteve o certificado de conclusão do curso por interferência direta de seu professor, que o considerava apto para tal.

Suas qualidades de intérprete foram amplamente reconhecidas. Provavelmente devido a essa familiaridade com o piano, suas composições para o instrumento alcançaram grandes proporções. Rangel Bandeira (1950, *apud* CASTRO, 2003, p. 52) aponta que "[...] o piano, sobretudo, é por ele excelentemente tratado, fato pouco comum no tempo presente, em nossa música". Apesar disso, Fructuoso não se furtou a abordar um repertório para outras formações – como canções de câmara, violino e piano, dois pianos e coro *a cappella*. Compôs, aproximadamente, sessenta obras.

Embora sejam suas as palavras "Gosto de ser nacionalista quando sou e gosto de não ser quando a música é boa também" (*Idem*, p. 62), o compositor Fructuoso Vianna é frequentemente lembrado como integrante da chamada Escola Nacionalista. Suas composições são repletas de procedimentos usados por seus contemporâneos na busca por uma música genuinamente brasileira, principalmente no que se refere ao ritmo:

> (...) algumas de suas obras seriam construídas com base em temas colhidos por Mário de Andrade (como as *Miniaturas sobre tema brasileiro* e algumas das *Toadas* para piano). Nessa mesma linha composicional, localizam-se

> a *Dança de Negros,* as *Variações sobre um tema popular* (*Vem cá Bitu*) e o *Corta-jaca,* obra na qual o virtuosismo instrumental dá grande força ao tema da dança (NEVES, 2008, p. 109).

Não obstante, como disse o próprio compositor, isto não o impediu de trilhar também outros caminhos menos engajados à estética nacionalista. Polyane Schneider aponta ambas as tendências em sua dissertação de Mestrado, mostrando o uso da sincopa em peças como *Tanguinho,* do ciclo *7 miniaturas* (SCHNEIDER, 2005, p. 53-54), e a escrita virtuosística característica do romantismo europeu, em composições como o *Corta Jaca* (*Idem,* p. 60-61).

> O piano de Vianna é robusto e elaborado, embora a complexidade da escrita não transpareça numa audição superficial. É preciso penetrá-la para que as sutilezas apareçam. Revelam-se também as vozes corais que ele tanto prezou e explorou (...). Nada no piano de Vianna é gratuito (CASTRO, 2007, p. 30).

Talvez tenha sido a complexidade sutil o aspecto que atraiu diversas pianistas para a obra deste "orquestrador do piano"[1]. A entrevista concedida pela concertista Sônia Goulart (2001) à autora desta publicação, fala sobre a experiência de gravar o LP *Fructuoso Vianna - Obras quase inéditas para piano,* lançado ao redor de 1987[2].

Uma pianista brasileira chamada Sônia Goulart

A pianista brasileira Sônia Pessoa Goulart nasceu em Salvador, Bahia, e iniciou seus estudos de piano aos cinco anos – com Arlete Thedim Costa, no Rio de Janeiro. Ingressou na Escola Nacional de Música desta cidade, onde deu continuidade aos estudos com Elzira Amabile, graduando-se com medalha de ouro[3].

1 Alusão ao termo que intitulou o livro *Fructuoso Vianna orquestrador do piano* de Marcos Câmara de Castro. Dados na Bibliografia.
2 Cf.: GOULART, c. 1987. Dados na Bibliografia.
3 Dados obtidos no site pessoal da pianista www.soniagoulart.net (acesso: 14/12/2021).

Posteriormente, estudou na Europa com Bruno Seidlhofer, Karl Engel e Stefan Askenase. Fez, também, curso com Carlo Zecchi no *Mozarteum* de Salzburg, onde ganhou o Prêmio de Melhor Pianista do Curso de Verão, e Jakob Sak na *Franz-Liszt Hochschule* em Weimar, assim como reciclagens de alta interpretação com Alicia de Larrocha e Mordehay Simoni.

Além de turnês realizadas pelas Américas, apresentou-se em recitais na Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Inglaterra, Itália e Suíça. Foi solista em concertos com orquestras regidas por Alexander Rumpf, Bernard Conz, Carlo Bagnoli, Felix Prohaska, Hubert Reichert, Jorge Sarmientos, Michael Spierman, Niclas Aeschbacher, Simon Blech, Stephan Gunzenhouser – bem como pelos maestros brasileiros Eleazar de Carvalho e Isaac Karabtchevsky.

Foi incluída na "*Saison*" de concertos do empresário alemão Franz Günther Buscher, além de se apresentar na *Saal Am Palais Weimar, Beethovensaal der Redoute Bad Godesberg,* entre outras. Recebeu críticas entusiastas em periódicos como *Thuringer Landeszeitung, Erlanger Volksblatt,* etc. Seu CD *Sônia Goulart ao vivo,* gravado no *Ettlinger Schloss,* teve lançamento na Alemanha e na Suíça, inaugurando o selo musical *Golden G.* O recital de gravação foi transmitido ao vivo pela rádio alemã *Südwestrundfunk.*

De acordo com biografia cedida pela pianista:

> É detentora de mais de 30 prêmios nacionais e internacionais, incluindo, entre outros, o 1º Prêmio da Televisão em Frankfurt na Alemanha, prêmio do Rencontres Musicales Internationales em Bruxelas, na Bélgica, e prêmio no concurso internacional Ferrucio Busoni, em Bolzano, na Itália (GOULART, s.d.)[4].

Doutora em Música pela *Staatliche Hochschule für Musik und Theater Hannover,* foi professora na *Musikschule der Stadt Marl* por três anos. É também Professora Titular da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, aposentada desde 2012.

4 Informação obtida na *Biografia* de Sônia Goulart (s.d.), enviada à autora deste trabalho em 17/12/2021. Dados na Bibliografia.

Apresenta-se regularmente no Brasil e no exterior, em recitais solo e/ou com orquestra. Entre seus projetos atuais está o que classificou como "um grande e honroso desafio: [tocar] os dois Concertos de Brahms na temporada de 2022 com a *Grand Rapids Symphony,* sob a regência do [seu] filho Marcelo Lehninger – que está fazendo uma bela carreira na Europa e Estados Unidos" (GOULART, 2021).

Fructuoso Vianna - Obras quase inéditas para piano

O LP *Fructuoso Vianna - Obras quase inéditas para piano* surge em meados de 1987, gravado pela pianista Sonia Goulart com apoio do BNDES. Inclui as peças *Toada n. 1, Toada n. 2, Toada n. 4, Toada n. 6, Toada n. 7, Homenagem a Sinhô, Prelúdio n. 1, Prelúdio n. 4, Valsa n. 1, Valsa n. 2, Valsa n. 3, Valsa n. 4, Valsa n. 6* e *Variações sobre um tema popular.*

A respeito deste repertório, vale conferir alguns comentários do próprio Vianna (s.d., *apud* CASTRO, 2003):

Toada n. 1. Vianna conta que a obra composta em 1928 foi feita "de improviso no piano da baronesa do Bonfim", onde ele estudava para dar um concerto naquele ano (*Idem,* p. 61).

Toada n. 6. Vianna diz considera-la sua obra "mais perfeita". São suas palavras: "(...) um pai tem um filho e pode dizer que ele é inteligente, que a filha dele é muito bonita e tudo mais e não afeta em nada. Esta *Toada n. 6,* minha, eu a acho uma obra perfeita. É um segundo *Noturno* de Chopin, só que brasileiro" (*Idem,* p. 76. Grifo da autora).

Homenagem a Sinhô. Em relação a esta obra, o compositor diz que é "popular e não é". Imitando o "toque brasileiro do carioca", identificado por Vianna como singular em relação a outras regiões do país, ele conta que "(...) aquilo é no estilo do Sinhô. E é bem brasileiro. E é carioca" (*Idem,* p. 66).

Prelúdio n. 1. Foi a primeira peça registrada pelo compositor, apesar de já ter criado outras anteriormente. Ele conta que "quando um indivíduo começa a fazer um índice, uma coisa assim, ele não começa do comecinho..." (*Idem,* p. 58). De qualquer forma, a obra foi premiada

em 2º lugar no 1º Concurso de Composição da Sociedade de Cultura Musical do Rio de Janeiro, realizado em 1922.

Variações sobre um tema popular. Utilizando o tema popular *Vem cá, Bitu,* Vianna cria variações inspiradas em sua infância na cidade de Itajubá. Segundo ele, "a cidade valia mais pelo que apresentava de rústico, de beleza, de poesia" (*Idem,* p. 59). Cita, inclusive, o sino que tocava diariamente às seis horas da tarde, na variação denominada *Angelus.*

Entrevista concedida por Sônia Goulart sobre a produção de seu LP

Sobre o processo de gravação de um LP inteiramente dedicado a obras de Fructuoso Vianna, a pianista Sônia Goulart contou em entrevista a esta autora (realizada via correio eletrônico em 16/12/2021) que tudo começou porque ela era (e é) muito amiga de uma das filhas do compositor, Maria Guilhermina Vianna:

> Em 1987, ela me procurou para saber se eu tinha interesse em gravar um disco com as obras que faltavam ainda ser divulgadas. Dentro de um velho baú que tinha em casa, [Maria Guilhermina] encontrou vários manuscritos de composições inéditas, pois o pianista Miguel Proença havia gravado somente as editadas. Fizemos um trabalho de recuperação dos manuscritos e aceitei o convite e desafio (GOULART, 2021).

O passo seguinte foi submeter um projeto ao BNDES, para captar recursos que possibilitassem a empreitada. Este procedimento foi realizado pela própria Maria Guilhermina Vianna, que, após a aprovação, atuou como coordenadora artística.

Sônia Goulart conta que a gravação se deu no Auditório Horta Barboza, localizado no Centro de Tecnologia da UFRJ. Contou com a direção de gravação, engenharia de som e montagem do Sr. Otto Drechler.

A Grevy Conti realizou o projeto gráfico, sendo que a fotografia e a capa ficaram a cargo de Raymond Asséo. Para finalizar, a prensagem foi executada pela CBS.

Figura 1 - Capa do LP *Fructuoso Vianna: obras quase inéditas para piano* (GOULART, c. 1987).
Fonte - Instituto Piano Brasileiro IPB.[5]

Sobre o subtítulo do LP – *Obras quase inéditas para piano* –, Sônia disse ter perguntado a razão à amiga Maria Guilhermina, já que as obras lhe foram apresentadas na época como inéditas:

5 Imagem copiada da página https://youtu.be/SMhoH2JLCDE (acesso: 16/12/2021).

"Ela me disse que não comentou nada na época sobre isso, e pode ter sido algum mal-entendido. Não sei, pois, confesso que quando fui convidada só conhecia [as peças] *Dança de Negros, Corta-Jaca* e o CD do Miguel Proença" (GOULART, 2021).

Figura 2 - LP *Fructuoso Vianna: obras quase inéditas para piano* (GOULART, c. 1987).
Fonte - Instituto Piano Brasileiro IPB.

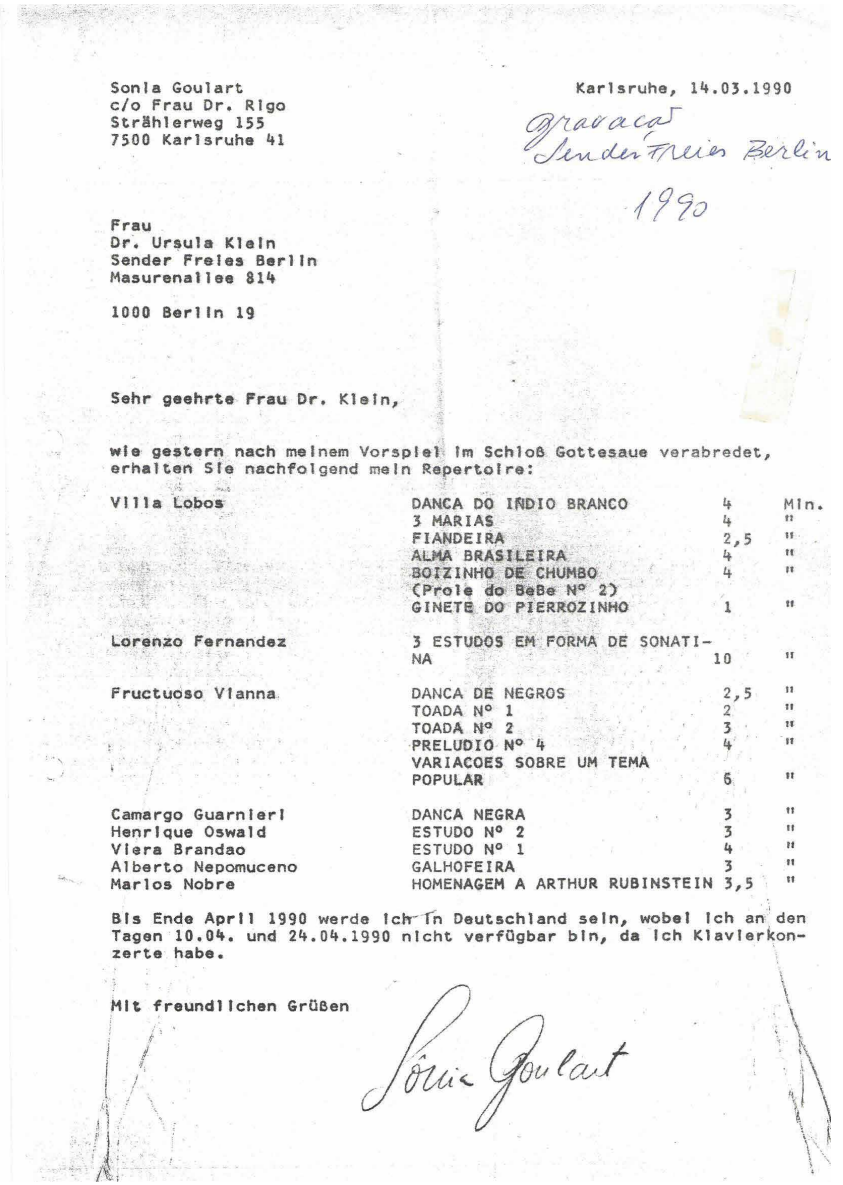
Perguntada sobre como avalia a relevância deste repertório nos dias atuais – e, também, se segue tocando e ensinando peças de Vianna a seus alunos – Sônia respondeu:

> Claro, [apresento as obras de Vianna] não só no Brasil como no exterior. No Brasil, apresentei-me em diversos recitais, [por exemplo], no 2o Festival de Música de Cascavel, na Sala Cecília Meirelles, na Série os Pianistas, [entre outros]. A Rádio Jornal do Brasil, na época, transmitia sempre (*Ibidem*).

Da experiência internacional com este programa, a pianista destaca as várias vezes que tocou nos Estados Unidos. O repertório foi apresentado na Embaixada do Brasil em Washington, na *Steinhaus* de Boston, na série do *Keene State College,* entre outras apresentações.

A pianista lembra que houve também divulgação de gravações suas deste repertório em rádios europeias, incluindo obras que não faziam parte do LP tratado nesta resenha-entrevista:

> A Bayerischen Rundfunk, em Munich – uma das mais importantes rádios da Alemanha –, transmitiu em 1999 minha interpretação da Serenata Espanhola, que não está no LP. Não sei como eles conseguiram. Em 1990, a Rádio *Sendes Freies Berlin* também transmitiu algumas obras (*Ibidem*).



Sonia Goulart
c/o Frau Dr. Rigo
Strählerweg 155
7500 Karlsruhe 41

Karlsruhe, 14.03.1990

Gravação Sender Freies Berlin
1990

Frau
Dr. Ursula Klein
Sender Freies Berlin
Masurenallee 814

1000 Berlin 19

Sehr geehrte Frau Dr. Klein,

wie gestern nach meinem Vorspiel im Schloß Gottesaue verabredet, erhalten Sie nachfolgend mein Repertoire:

Villa Lobos	DANCA DO INDIO BRANCO	4	Min.
	3 MARIAS	4	"
	FIANDEIRA	2,5	"
	ALMA BRASILEIRA	4	"
	BOIZINHO DE CHUMBO (Prole do BeBe Nº 2)	4	"
	GINETE DO PIERROZINHO	1	"
Lorenzo Fernandez	3 ESTUDOS EM FORMA DE SONATINA	10	"
Fructuoso Vianna	DANCA DE NEGROS	2,5	"
	TOADA Nº 1	2	"
	TOADA Nº 2	3	"
	PRELUDIO Nº 4	4	"
	VARIACOES SOBRE UM TEMA POPULAR	6	"
Camargo Guarnieri	DANCA NEGRA	3	"
Henrique Oswald	ESTUDO Nº 2	3	"
Viera Brandao	ESTUDO Nº 1	4	"
Alberto Nepomuceno	GALHOFEIRA	3	"
Marlos Nobre	HOMENAGEM A ARTHUR RUBINSTEIN	3,5	"

Bis Ende April 1990 werde ich in Deutschland sein, wobei ich an den Tagen 10.04. und 24.04.1990 nicht verfügbar bin, da ich Klavierkonzerte habe.

Mit freundlichen Grüßen

Sônia Goulart

Figura 3 - Sônia Goulart: correspondência sobre gravação de obras brasileiras na Alemanha (GOULART, 1990).
Fonte - Arquivo pessoal de Sônia Goulart.

Tal fato denota o interesse, por parte de alguns meios de comunicação alemães, pelas obras de Vianna, bem como de outros brasileiros interpretados pela pianista. Ela conta:

> Meu filho esteve regendo em Berlim há uns 3 anos, e, numa entrevista, perguntaram se ele tinha uma gravação de décadas que eu havia realizado na primeira tournée que fiz pela Europa. Ofereceram-na a ele como presente, e lá eu toco, além da obra *Dança dos Anões*, de Liszt, diversos compositores brasileiros – [tais como] Henrique Oswald, Lorenzo Fernandes, Francisco Mignone, Villa Lobos, etc. Na ocasião, eu não conhecia ainda as obras do Fructusos Vianna (GOULART, 2021).

O interesse pelos brasileiros, e, em especial, por Fructuoso Vianna, era compartilhado por seus alunos de piano. Estes tinham o LP aqui referenciado – do qual tocavam algumas obras, e estudavam também outras do repertório nacional, que a pianista lhes apresentava. Sônia atribui o encantamento causado pelas obras para piano de Vianna ao fato de que:

> "Fructuoso foi o mestre que cultivou as pequenas formas, e, como cita o compositor Edino Krieger, 'Dentro do seu microcosmos ele se mostra um gigante, capaz de uma pujança e de uma intensidade insuspeitadas'" (*Ibidem*).

Em relação às dificuldades técnicas deste repertório, a pianista aponta como mais trabalhosas as obras *Corta-Jaca* – escolhida como peça de confronto em Concurso Internacional do Rio de Janeiro – e *Dança de Negros* (escrita com S na partitura), cujo aspecto determinante seria o rítmico. Não obstante, Sônia destaca outras dificuldades no campo da interpretação que podem até superar as questões virtuosísticas:

> "Para mim a obra mais difícil [de interpretar] foi a *Valsa n.1*. Cantar as quatro vozes com melodias completamente diferentes e todas como um verdadeiro coral" (GOULART, 2021).

Ela acrescenta que, nesta obra, deve-se observar a sutileza no *touché*, a valorização das vozes, o equilíbrio harmônico, e outros inúmeros aspectos a serem valorizados.

A pianista entende que a complexidade do trabalho contrapontístico de Vianna se deve ao total conhecimento que ele adquiriu sendo regente do Coral Paulistano do Departamento de Cultura, além de, anos mais tarde, ter sido indicado para a cadeira de Canto Coral da escola Técnica Nacional.

Além disso, relata que "o que mais [a] encanta nas obras do LP é a delicadeza, sutileza e variedade de cores que [Vianna] sabe tão bem expor" (*Ibidem*).

Questionada sobre se estas características poderiam ser relacionadas com o fato de Vianna ser um excelente pianista, ela responde não necessariamente. Segundo a pianista, seu virtuosismo como intérprete independia da escrita, ou melhor, das obras que ele compunha. Completa o raciocínio dizendo conhecer compositores que escrevem obras dificílimas, sem, no entanto, saber tocá-las.

Notas da intérprete sobre o repertório gravado

Sobre o programa gravado no LP, Sônia Goulart comenta:

> Nas Variações sobre um tema popular, ele usa o tema do Vem Cá Bitú – tão conhecido do folclore infantil. Retrata sua infância, sua cidade, o casario onde viveu na chácara do pai... Achei engraçado saber que [a casa] ficava ao pé do morro (Morro da Caixa D'água, ou Morro das Corujas). O verde, o rústico da cidade onde nasceu em Itajubá (GOULART, 2021).

A intérprete cita também as vezes em que Vianna evoca os sinos da igreja, localizada próxima à sua casa. Outro fato que lhe chamou a atenção foi que o ciclo de variações foi composto pelo autor quando este se encontrava longe de sua terra natal – estudando na Europa

– como uma espécie de nostalgia[6]. Isso também poderia explicar a influência do impressionismo francês, nesta e em outras composições do autor.

Por sua vez, o romantismo de Vianna, premiado na obra *Prelúdio n. 1*, não é visto por ela como o traço preferido do compositor. Pelo menos, esta não era sua obra favorita, como ela diz:

> "Sua obra favorita foi a *Toada 6*, por considerá-la a obra mais perfeita, e não o *Prelúdio n. 1*" (*Ibidem*).

Perguntada sobre o repertório para câmara do compositor, Sônia Goulart (2021) responde:

> Obras de Câmara não cheguei a tocar, mas, a pedido da filha dele – Maria Guilhermina – estudei o *Corta Jaca*, a *Dança de Negros* e a *Serenata Espanhola* [que não faziam parte do LP]. [Apresentei-as] quando lancei o LP em Itajubá, no dia 28 de outubro de 1989, na cidade onde Fructuoso Vianna nasceu.

A respeito da recepção do LP *Fructuoso Vianna: obras quase inéditas para piano,* ela relata que foi excelente em todos os lugares onde tocou. Ressaltou que na Escola de Música da UFRJ todos os exemplares foram vendidos, além de muitas pessoas lhe perguntarem quando iria relançar o LP em CD.

6 As *Variações sobre um tema popular* foram compostas em 1923, ano em que Fructuoso Vianna foi estudar com Blanche Selva, em Paris, e com Arthur de Greef, na Alemanha (GOULART, 2021).

19.00 KlassikPlus (E)
Labyrinth
Mit Helmut Rohm

20.00 Nachrichten

Live aus der Philharmonie im Münchner Gasteig:
RICHARD-STRAUSS-ZYKLUS ZUM 50. TODESTAG DES KOMPONISTEN (VIII)
20.05 Konzert des Symphonieorchesters des Bayerischen Rundfunks (E)
Leitung: Lorin Maazel
Richard Strauss: "Aus Italien"; "Eine Alpensinfonie"
In der Pause ca. 20.50 - 21.10 Uhr:
Musik aktuell extra
Richard Strauss als Theaterkomponist
Christine Lemke-Matwey im Gespräch mit der Musikwissenschaftlerin Astrid Sadrieh

22.00 Nachrichten

22.05 Kammermusikaufnahmen des BR (E)
Fructuoso Viana: Serenata española (Sonia Goulart, Klavier); **Camille Saint-Saëns:** "Le Cygne" (Werner Thomas, Violoncello; Carmen Piazzini, Klavier); **Robert Schumann:** Fantasiestücke, op. 73 (Simon Dent, Oboe; Wolfram Rieger, Klavier); **Bohuslav Martinu:** Duo Nr. 2 (Jan Peter Schmolck, Violine; Richard May, Violoncello); **Franz Schubert:** Sonate fis-moll, D 571 (Franz Massinger, Klavier)

DUKE ELLINGTON ZUM 100. GEBURTSTAG (III)
23.00 Jazztime (L)
Bühne frei im Studio II
Jubiläumskonzert mit dem Harald Rüschenbaum Jazz Orchestra
Aufnahme vom 28. April 1999 im Münchner Funkhaus

24.00 Nachrichten

Vom Bayerischen Rundfunk:
0.05 ARD-Nachtkonzert (I)
Wolfgang Amadeus Mozart: Serenade D-dur, KV 239; **Felix Mendelssohn Bartholdy**: "Ein Sommernachtstraum"; **Robert Schumann**: Symphonie Nr. 4 d-moll; **Darius Milhaud**: Klarinettenkonzert

2.00 Nachrichten

2.05 ARD-Nachtkonzert (II)
Joseph Haydn: Symphonie Nr. 8 G-dur; **Georges Bizet**: "Patrie"; **Maurice Ravel**: "Le tombeau de Couperin"; **Bohuslav Martinu**: Nonett; **Sergej Prokofjew**: Sinfonia concertante e-moll, op. 125

4.00 Nachrichten

4.05 ARD-Nachtkonzert (III)
Giovanni Battista Pergolesi: Concertino Nr. 3 A-dur; **Carl Stamitz**; Violinkonzert G-dur; **Richard Wagner**: "Siegfried-Idyll"

Figura 4 - Sonia Goulart: programação de rádio alemã incluindo *Serenata Espanhola*, de Fructuoso Vianna (GOULART, 1999).
Fonte - Arquivo pessoal de Sônia Goulart.

Fructuoso Vianna e as pianistas brasileiras

Perguntada sobre um interesse especial por parte das pianistas brasileiras pela obra de Vianna, Sônia Goulart afirmou não ter tido esta percepção, já que conhecia muita gente que havia apresentado tal repertório. São suas palavras:

> Vários pianistas inseriram obras dele nos recitais, como Guiomar Novaes, Arnaldo Estrela, Miguel Proença, Durval Cezetti. Stephen Fierros tocou *Roda das Flôres,* composta em 1930 (está na Internet), Magadalena Tagliaferro (a Dança de Negros foi dedicada a ela), etc. (GOULART, 2021).

No entanto, o contrário pode ser verdadeiro – ou seja, que haveria um interesse por parte de Fructuoso Vianna pela divulgação de sua obra por intérpretes mulheres. Talvez, ao notar que seu repertório era bem recebido neste âmbito, o compositor tenha dedicado obras a pianistas de relevância e destaque nacional e, principalmente, internacional. Neste sentido, apontamos alguns exemplos do interesse de ambos os lados – compositor e intérpretes – neste texto.

Em 1933, o marido de Guiomar Novaes, Octavio Pinto, escreveria a Vianna pedindo a partitura de *Jogos Pueris* e de uma suíte, não especificada no documento. Segundo Pinto, estas obras teriam despertado na artista o desejo de incluí-las em concertos e gravações:

> Guiomar deu uma vontade louca de estudar os *Jogos Pueris* e a suíte para tocar agora em Belo Horizonte e proximamente nos Estados Unidos, para onde seguiremos no próximo Outubro. Será, pois, um grande obséquio enviar uma copia dos teus preciosos manuscritos (PINTO, 1933, *apud* CASTRO, 2003, p. 106).

Magdalena Tagliaferro também incluiu peças do autor em seus recitais – como a *Dança de Negros,* entre outras –, além de interceder por sua publicação pela Casa Sénart[7]:

7 Sônia Goulart (2021) aponta que a *Dança de Negros* é muito conhecida no exterior, tendo inclusive arranjos para orquestra desta obra.

> Para decidi-los mais facilmente, desde meu 1º recital desta temporada em Paris, pus a sua obra [*Dança de Negros*] no programa e tenho a verdadeira alegria em dizer-lhe que foi acolhida com grandiosíssimo sucesso. (...) Assim que escrever novas peças, não se esqueça da sua "madrinha" de Paris! (TAGLIAFERRO, 1926, *apud* CASTRO, *Op. Cit.*, p. 104).

A peça integrou também o CD *Páginas Brasileiras*, de Valdilice de Carvalho (s.d.), lançado de forma independente. Outra obra divulgada pela pianista foi a *Valsa n. 5*, em seu CD *Valsas Brasileiras* (2000).

Cristina Ortiz gravou *Dança de Negros* e *Jogos Pueris* no LP *Brazilian Soul*, lançado pelo selo *Angel* em 1974. Já a *Schumanniana* (1965) – a ela dedicada e da qual fez a estreia mundial –, fez parte do CD *Alma Brasileira: panorama du piano brésilien du XXe siècle*. Deste álbum, publicado pela *Intrada* em 2005, constam também *Toada n. 2, Jogos Pueris, Prelúdio n. 3, Serenata Espanhola, Berceuse do Sabiá, Seresta, Corta-Jaca* e *Prelúdio n. 4*, do compositor[8].

Sônia Goulart também lembra que "Cristina Ortiz tocou bastante a *Dança de Negros, Corta Jaca, Prelúdios 3* e *4, As 3 irmãs Beatriz*, entre outras. A pianista apresentou um recital em Londres, onde uma parte do programa foi todo dedicado às obras do Fructuoso Vianna" (GOULART, 2021).

Belkiss Carneiro de Mendonça gravou o *Corta-Jaca* de Vianna no LP *Panorama da Música Brasileira para Piano vol. 1*, lançado pelo selo *Copacabana* em 1971. Este LP foi remasterizado em CD em 1998, tornando-se o primeiro volume do álbum duplo de mesmo nome[9].

À pianista Antonieta Rudge foi dedicada a peça *Jogos Pueris*, composta em 1929. Outras intérpretes seguem descobrindo o repertório criado por Vianna, como Julia da Silva Monteiro[10], entre outras.

---

8 Cf.: https://open.spotify.com/album/7uo7glSbq4juQOQ5hEVugS (acesso: 16/12/2021).
9 De acordo com o site http://pianolatinoamerica.org/vianna/viannacd.html, o álbum duplo de CDs foi produzido pela Universidade Federal de Goiás (acesso: 16/12/2021).
10 Cf.: "Fructuoso Vianna - Corta-Jaca. Julia da Silva Monteiro (piano). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DF5zOaPzPJQ (acesso: 17/12/2021).

Considerações Finais

A entrevista gentilmente concedida pela pianista Sônia Goulart, sobre seu LP *Fructuoso Vianna: obras quase inéditas para piano,* trazem aos dias atuais a importância deste grande compositor, cuja vida e obra são pouco difundidas. Neste sentido, esta resenha-entrevista tem o objetivo de colaborar com iniciativas como este volume da Revista da Tulha, a ele dedicado.

O trabalho polifônico executado ao piano, as sutilezas timbrísticas inseridas em suas peças, o virtuosismo de determinadas obras rítmicas e a brasilidade sem exageros exóticos, atestam a capacidade do compositor de criar um repertório profundamente elaborado e, ao mesmo tempo, de fácil assimilação por parte do público.

Sônia Goulart termina nossa conversa contando que gostaria de relançar seu LP em formato de CD ou outra mídia mais atual, porém, segundo ela:

> "Maria Guilhermina Vianna tentou, há anos atrás, um patrocínio com a Coca-Cola, mas eles alegaram que o patrocínio do LP pelo BNDES ainda era recente e que, portanto, dariam preferência a outras atividades culturais pendentes" (GOULART, 2021).

Ela, então, enviou o arquivo digital para a Radio MEC.

Alguns veículos de mídia, em especial o site do "Instituto Piano Brasileiro - IPB" http://institutopianobrasileiro.com.br/, têm feito uma boa divulgação deste e de outros repertórios brasileiros pouco difundidos em concertos, gravações e programas em geral – incluindo a composição realizada por mulheres e recém descobertas em pesquisas acadêmicas.

Termino este artigo desejando que iniciativas como estas se multipliquem nos anos que se seguem, iniciando por 2022, quando se comemora o bicentenário da *Semana de Arte Moderna*, da qual Fructuoso Vianna participou ativamente como intérprete.

Mas isso é assunto para um próximo artigo!

Referências

CARVALHO, Valdilice. *Páginas Brasileiras.* Manaus: Sonopress-Rimo Ind. e Com. Fonográfico LTDA, s.d. (CD).

CARVALHO, Valdilice. *Valsas Brasileiras.* Manaus: Sonopress-Rimo Ind. e Com. Fonográfico LTDA, 2000. (CD).

CASTRO, Marcos Câmara de. *Fructuoso Vianna: orquestrador do piano*. Rio de Janeiro: ABM Editorial, 2003.

CASTRO, Marcos Câmara de. *O original evidente em Fructuoso Vianna:* as canções. Tese (Doutorado em Musicologia). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.

GOULART, Sônia. *Fructuoso Vianna: obras quase inéditas para piano*. Rio de Janeiro: CBS, c. 1987. (LP).

GOULART, Sônia. *Biografia.* Acervo pessoal da pianista, inédita. (s.d.).

GOULART, Sônia. *Correspondência sobre gravação de obras brasileiras na Alemanha.* Acervo pessoal da pianista, inédito. 1990.

GOULART, Sônia. *Programação de rádio alemã incluindo Serenata Espanhola,* de Fructuoso Vianna. Acervo pessoal da pianista, inédito. 1999.

GOULART, Sônia. *Entrevista concedida a* Eliana Monteiro da Silva. Inédita. 2021.

GOULART, Sônia. Site pessoal. Disponível em: www.soniagoulart.net (acesso: 20/12/2021).

INSTITUTO PIANO BRASILEIRO - IPB. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SMhoH2JLCDE (acesso em 19/04/2022).

MENDONÇA, Belkiss Carneiro. *Panorama da Música Brasileira para Piano vol. 1*. Rio de Janeiro: Copacabana, 1971.

NEVES, José Maria. *Música contemporânea brasileira.* Segunda edição revista e ampliada por Salomea Gandelman. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria Ltda, 2008.

ORTIZ, Cristina. *Brazilian Soul*. S.l.: Angel, 1974. (LP).

ORTIZ, Cristina. *Alma Brasileira:* panorama du piano brésilien du XXe siècle. França: Intrada, 2005. (LP).

SCHNEIDER, Polyane. *Paulistana n. 7 de Cláudio Santoro:* uma investigação dos elementos característicos da escrita pianística. Dissertação (Mestrado em Música). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2005. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/5291?locale-attribute=pt_BR (acesso em 19/04/2022).

Sobre a autora

Eliana Monteiro da Silva é pianista, Mestre e Doutora em Música pela ECA-USP, com auxílio FAPESP. Concluiu Pós-Doutorado na mesma universidade, com a antologia "Compositoras Latino-americanas: vida - obra - análise de peças para piano", publicada pela Editora Ficções. É autora do livro "Clara Schumann: compositora x mulher de compositor" (2011), e co-autora dos livros "Da ópera ao lied: uma evocação à palavra cantada" (2013) e "Pesquisas e Práticas Interdisciplinares em Ambientes Musicais" (2015). Em 2017 representou o Brasil no III Coloquio de Investigación Musical Ibermúsicas ? com a temática ?Música y Mujer em Iberoamérica: haciendo música desde la condición de género?, indicada pela FUNARTE ?, e em 2019 foi Editora convidada da Revista Música para o Dossiê Temático "Bicentenário de Clara Schumann: uma reflexão sobre a atuação das mulheres na música". Como pianista, apresenta-se regularmente em recitais solo e de câmara, tendo desde 2012 o "Duo Ouvir Estrelas" com a mezzo-soprano Clarissa Cabral, com quem gravou o CD "Clara Schumann lieder e piano solo". Integra a rede "Sonora - músicas e feminismos" e os grupos "Polymnia" e "Musica y Genero: grupo de estudios Latinoamericanos", dedicados ao estudo de gênero na música. É Pesquisadora-Colaboradora no Departamento de Música da ECA-USP, onde ministra disciplina sobre música latino-americana no curso de Pós-Graduação.

Recebido em 20/12/2021

Aprovado em 04/03/2022